

Nº 10, dez/2000, p.1-3

MANCHA FOLIAR EM BATATA-DOCE CAUSADA POR *Bipolaris* sp.

Luadir Gasparotto¹
Marinice O. Cardoso²
José Clério R. Pereira¹

A batata-doce, planta da família das Convolvuláceas, que tem a América tropical como centro de diversificação, é cultivada como cultura de subsistência em todos os continentes – em regiões tropicais e subtropicais. Espécie rústica, de alta variabilidade genética com ampla aptidão, se desenvolve bem em diferentes ecossistemas e tem capacidade de atender a demanda para diversas aplicações, inclusive para alimentação humana e animal e como matéria-prima para a indústria.

No Brasil, o mosqueado da batata-doce (doença virótica), o superbrotamento por fitoplasma, a murcha de *Fusarium* e, principalmente, o mal-do-pé constituem as principais doenças que limitam a expansão e a manutenção da cultura. Não obstante, no Estado do Amazonas, não se tem observado nenhuma doença limitando o seu cultivo. Contudo, em março de 1999, foi observada, na estação experimental do Caldeirão (pertencente à Embrapa Amazônia Ocidental), a ocorrência de uma nova doença foliar incidindo de forma severa em plantas das cultivares Três Quinas, Arapapá e Brazlândia Roxa.

Sintomas

A doença manifesta-se, inicialmente, na forma de lesões necróticas, ligeiramente arredondadas, com 3 mm a 4 mm de diâmetro, com coloração cinza-pardacenta tendendo para marrom-clara. Com o progresso da doença, as lesões necróticas adquirem uma coloração marrom-escura, e o limbo tende a se romper na região central da lesão. Na fase inicial da doença, os bordos das lesões são translúcidos e úmidos, caracterizando uma lesão do tipo anasarca; posteriormente tornam-se desidratadas e adquirem uma coloração amarelada.

Em inoculações artificiais em folhas da cv. Três Quinas, os sintomas iniciais foram observados quatro dias após a inoculação. Isolados fúngicos obtidos e reinoculados em folhas de plantas sadias foram caracterizados, com auxílio de um microscópio ótico, como pertencentes ao gênero *Bipolaris*.

¹ Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

² Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental

Reação das Cultivares

Em um experimento, instalado no campo experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, no município de Iranduba-AM, utilizando-se a severidade como critério de seleção, avaliou-se a reação das cultivares Três Quinas, Arapapá, Brazlândia Roxa, Brazlândia Branca, Roxinha Itabuna, Brazlândia Rosada, Princesa e Rainha, com relação a *Bipolaris* sp.

As cultivares Três Quinas, Arapapá e Brazlândia Roxa comportaram-se como suscetíveis; Roxinha Itabuna e Brazlândia Branca, como moderadamente resistentes; e as cultivares Princesa, Rainha e Brazlândia Rosada como resistentes.

Com relação ao efeito da doença na produtividade das cultivares de batateira-doce, pelo fato de a doença ter ocorrido no final do ciclo produtivo, quando já havia acontecido a tuberação, a redução na produção não foi significativa (tendo em vista as produções obtidas para as cultivares Arapapá, Três Quinas e Rainha). Esse fato indica a possibilidade de se utilizar a evasão – estratégia de se plantar uma variedade suscetível em época desfavorável à ocorrência de uma doença ou praga – como método de controle da doença, antecipando ou retardando a época de plantio.



FIG. 1. Sintomas causados por *Bipolaris* sp. em folha de batata-doce.



FIG. 2. Sintomas causados por *Bipolaris* sp. Inoculado em folha da cv. Três Quinas.

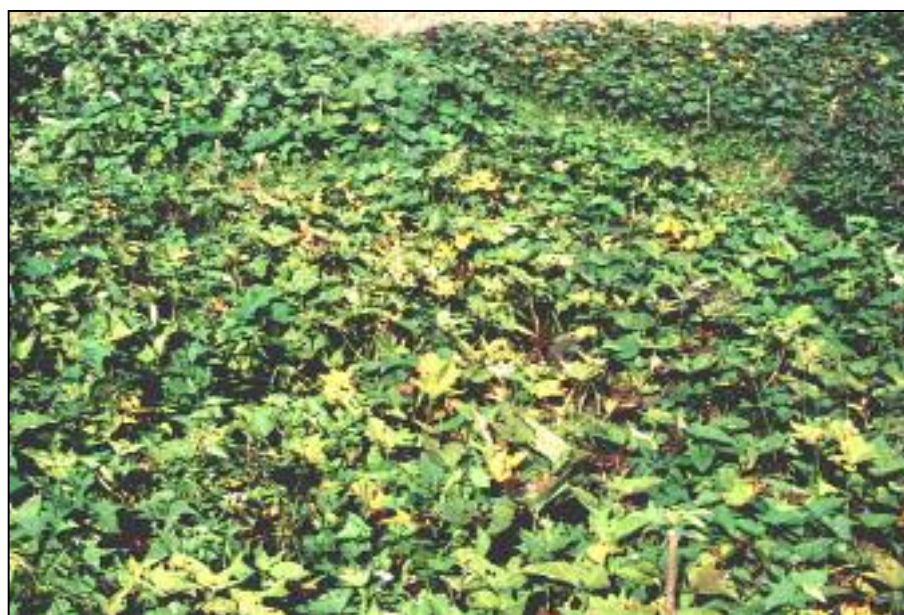


FIG. 3. Aspecto da parcela da cv. Três Quinas atacada por *Bipolaris*

IMPRESSO

Diagramação & Arte: Setor de Editoração
Tiragem: 300 exemplares

**GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil